

IAOD do Deputado Lee Koi Ian em 21.07.2026

Pôr em prática o pensamento de desenvolvimento baseado na população, melhorando o sistema de cuidados para grupos vulneráveis e de apoio ao aconselhamento profissional

Exmo. Sr. Presidente,
Caros colegas:

O Presidente do Estado, Xi Jinping, proferiu recentemente um discurso importante na cerimónia comemorativa dos 105 anos da fundação do Partido Comunista da China, sublinhando profundamente a necessidade de “se alicerçar profundamente no povo e de praticar o pensamento de desenvolvimento baseado na população”, exigindo ainda que as Regiões Administrativas Especiais aprimorem a eficácia da governação segundo a lei e resolvam efectivamente os problemas profundos relacionados com o bem-estar da população. Temos transformado este pensamento de desenvolvimento em acções concretas para melhorar o bem-estar dos cidadãos e resolver as suas preocupações e dificuldades.

Actualmente, Macau enfrenta o desafio crescente do envelhecimento populacional, com uma procura cada vez maior por cuidados diários da população idosa e dos grupos de doentes vulneráveis na comunidade. Nos últimos anos, o Governo implementou diversas medidas de apoio, como o subsídio aos cuidadores, que desempenham, em termos económicos, um papel relevante de protecção. Porém, para muitas famílias com duplo envelhecimento e para famílias especiais que há muito tempo suportam sozinhas tarefas pesadas, o esgotamento físico e mental prolongado não pode ser resolvido apenas com subsídios económicos. Elas enfrentam ainda a dificuldade decorrente da falta de pessoal para substituir os cuidadores no dia-a-dia ou em caso de doença. Recentemente, ocorreram em Macau alguns trágicos incidentes envolvendo cuidadores idosos, factos profundamente lamentáveis.

Ao mesmo tempo, a saúde física e psicológica do pessoal da linha da frente dedicado à assistência social também não pode ser negligenciada. Os conselheiros e assistentes sociais da linha da frente suportam, ao longo do tempo, uma enorme pressão emocional e negatividade social, e a questão da protecção da sua saúde mental tem merecido, nos últimos anos, grande atenção no sector. Em especial, as recentes tragédias emocionais e familiares ocorridas em regiões vizinhas, envolvendo assistentes sociais na linha da frente, serviram de alerta para o sistema de assistência social de Macau. No quadro do novo “Plano Decenal de Acção para os Serviços de Reabilitação 2026 a 2035”, recentemente anunciado pelo Governo da RAEM, a forma de otimizar proactivamente os mecanismos de apoio e aliviar efectivamente a carga física e psicológica dos profissionais sob alta pressão tornou-se a expectativa mais premente dos colegas da linha da frente.

Assim, em articulação com o princípio de “ter por base a população”, consagrado nas LAG, apresento as duas sugestões seguintes:

1. Aperfeiçoar o mecanismo de alerta precoce activo para famílias com elevada pressão e promover a normalização dos dados interdepartamentais. Tendo em conta que as crises psicológicas das famílias com um cuidador idoso são muitas vezes extremamente ocultas, o mero recurso ao anterior modelo de “espera passiva por ajuda” facilmente deixa margem para zonas cegas em matéria de segurança. O que merece o nosso reconhecimento é que, face aos incidentes inesperados ocorridos recentemente, as autoridades activaram, de imediato, a colaboração interdepartamental, e reforçaram a identificação dos riscos através dos dados de “avaliação geral dos idosos” efectuada pelos Serviços de Saúde. Sugiro ao Governo que proceda à normalização e institucionalização deste mecanismo, optimize a partilha de dados e a articulação diária entre os Serviços de Saúde e o Instituto de Acção Social, e crie uma “rede de notificação automática e de rastreio dinâmico para os casos de alto risco”. Através da interacção entre a avaliação médica e a automatização diária dos serviços externos à comunidade, os cuidadores devem intervir, o mais cedo possível, antes de enfrentarem um ponto crítico de emoção, para formar uma rede de segurança comunitária.

2. Planeamento regular das instalações públicas comunitárias e criação de espaços para descanso dos trabalhadores da linha da frente. Enquanto o Governo exige à equipa da linha da frente que eleve a sua capacidade de reconhecimento, no âmbito dos serviços externos, os assistentes sociais e agentes de aconselhamento da linha da frente enfrentam um aumento significativo da pressão psicológica e das energias negativas. Proponho ao Governo que, no futuro, aquando do planeamento das instalações públicas comunitárias das diversas zonas, inclua no planeamento físico “equipamentos complementares de redução de pressão física e psicológica e de descanso para os profissionais dos serviços sociais da linha da frente”. Por exemplo, nos novos edifícios comunitários ou espaços de serviços sociais, devem ser criados, de forma activa e regular, postos específicos para a redução da pressão psicológica e o descanso regular das equipas profissionais, orientados pelas autoridades, prestando apoio regular de orientação psicológica clínica e salvaguardando efectivamente os “guardiões” da comunidade.

Esta é a minha intervenção. Obrigado.